

A Semana do Fazendeiro da Universidade Federal De Viçosa, entre memórias e transformações (2009-2019)¹

The Semana do Fazendeiro event in the Federal University of Viçosa, between memories and transformations (2009-2019)

Carlos Pacheco dos Santos²

Resumo: Este trabalho objetiva analisar o contexto histórico da criação da Semana do Fazendeiro, bem como sua relevância no sentido de promover treinamento para produtores rurais e seus familiares, perpassando as fases da ESAV, da UREMG e da UFV. Busca ainda registrar o processo de organização do evento e o envolvimento de docentes, técnicos administrativos e discentes na sua realização e organizar a memória das transformações ocorridas na organização desse evento quase centenário. Além disso, reúne e analisa dados do Sistema de Controle da Semana do Fazendeiro sobre o envolvimento dos Centros de Ciências da UFV e demais parceiros no oferecimento de conteúdos, traçando o perfil do público participante do evento no período em análise, problematizando a questão do patrimônio científico que o evento representa para a UFV.

Palavras-chave: Semana do Fazendeiro. Extensão. Memória. Patrimônio

Abstract: This paper aims to analyze the historical context of the creation of Farmers' Week, as well as its relevance in promoting training for rural producers and their families, covering the phases of ESAV, UREMG and UFV. It also seeks to record the process of organizing the event and the involvement of professors, administrative technicians and students in its realization and to organize the memory of the transformations that occurred in the organization of this almost

¹ Este manuscrito é fruto da dissertação de Mestrado "Para além da sala de aula: a extensão na UFV e a Semana do Fazendeiro, entre memórias e transformações (2009-2019)", defendida pelo autor em 2023, sob a orientação do Prof. Dr. Angelo Adriano Faria de Assis, do Departamento de História da Universidade Federal de Viçosa (DHI-UFV), que auxiliou no processo de preparação do texto em formato de artigo. A publicação deste texto é uma homenagem póstuma ao autor, a quem dedicamos este dossiê. Carlos Pacheco dos Santos foi, durante 10 anos, chefe do serviço de apoio administrativo da Semana do Fazendeiro e figura querida e respeitada no meio universitário. O texto apresenta algumas de suas reflexões e contribuições para o evento. A ele, nossa merecida homenagem e respeito.

² Mestre em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania pela Universidade Federal de Viçosa.

centennial event. It gathers and analyzes data from the Farmers' Week Control System on the involvement of UFV Science Centers and other partners in offering content, outlines the profile of the audience participating in Farmers' Week in the period under analysis, problematizing the issue of the scientific heritage that the event represents for UFV.

Keywords: Farmer's Week. Extension. Memory. Patrimony.

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi inaugurada em 28 de agosto de 1926, sob a denominação de Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV). Em 8 de maio de 1948 foi transformada em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG) e, em 15 de julho de 1969, com o processo de federalização, tornou-se UFV. Desde o ano de 1929, a instituição realiza a Semana do Fazendeiro, evento de extensão com uma história de mais de noventa anos de realização quase ininterrupta, perpassando as três fases da história da instituição.

O caráter de longevidade da Semana do Fazendeiro e a necessidade de se efetuar o registro deste evento para as próximas gerações traz à lume os conceitos de Memória e História, além das reflexões sobre Extensão, Documento e Patrimônio Científico. A Semana do Fazendeiro faz parte tanto da história da UFV quanto das memórias dos seus servidores, participantes, alunos e moradores da cidade de Viçosa (MG). Cada segmento desse público diverso encerra parte da memória desse evento. Nessa perspectiva, a Semana do Fazendeiro configura-se como um lugar de memória, como descreve Pierre Nora, segundo o qual não há memória espontânea: Há a necessidade de se criar arquivos, “manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais” (Nora, 1993).

O tema da memória traz ainda dois aspectos descritos por Maurice Halbwachs, segundo o qual há uma memória individual, mas também a memória do conjunto da sociedade, denominada memória coletiva. Segundo o autor, “cada memória individual é um ponto de

vista sobre a memória coletiva” (Halbwachs, 1990. p. 51). Os atores envolvidos na Semana do Fazendeiro, com efeito, são membros, ao mesmo tempo, de vários grupos, maiores ou menores. Halbwachs afirma que o indivíduo que lembra é sempre um indivíduo inserido e habitado por grupos de referência. A memória sempre é construída em grupo, mas também constitui um trabalho do sujeito, havendo, portanto, uma relação entre o individual e o coletivo. Pessoas diferentes, de lugares, realidades e com objetivos diferentes, se encontram na Semana do Fazendeiro a cada ano, recebem treinamento, conagração e participam da construção da memória coletiva do evento, ao mesmo tempo em que cada um desenvolve a sua memória individual, num processo imperceptível de construção.

Michael Pollak (1989) acrescenta a este tema o caráter transitório da memória. Segundo o autor, a memória deve ser entendida também, ou, sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. Escrever sobre o passado pode trazer conflitos entre a memória e a história. Nesse sentido, Sarlo (2007, p. 9) adverte que “o passado é sempre conflituoso. A ele se referem, em concorrência, a memória e a história, porque nem sempre a história acredita na memória, e a memória desconfia de uma reconstituição que não coloque em seu centro os direitos da lembrança”. Por sua vez, Ricoeur levanta a importância da história em exercer vigilância sobre a memória: “em razão de sua função crítica, cabe à história remediar e corrigir, ao mesmo tempo, as fragilidades e os abusos da memória”. Apesar dos conflitos existentes entre história e memória, Seixas (2001, p. 44) aborda a perseverança desta segunda, ao afirmar que “a memória, no entanto parece perseverar, de forma clandestina e poderosa à maneira que lhe é própria, em sua relação sempre atual com a história”.

A conceituação de extensão é abordada neste trabalho na ótica de Paulo Freire, que opõe em seu livro os termos extensão e comunicação. O autor critica o modelo tradicional de extensão rural, realizado numa relação de difusão tecnológica, propondo a comunicação, através da troca de saberes. Para Freire, “na comunicação, não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo” (Freire, 2006, p. 67). Já Gadotti (2017, p. 2) aborda o confronto entre duas vertentes da extensão universitária, sendo uma alinhada com a “transmissão vertical do conhecimento” e outra que entende a extensão como “comunicação de saberes”. Enfatiza que a extensão deve exercer influência tanto no ensino quanto na pesquisa, não podendo, portanto, ser isolada deles.

A ESAV foi idealizada a partir da publicação da Lei n. 761, de 6 de setembro de 1920, pelo então Presidente do Estado de Minas Gerais Arthur da Silva Bernardes, visando sanar o problema do empirismo dominante na agricultura e na pecuária mineiras naquele momento. A escola deveria “ministrar o ensino prático e teórico de Agricultura e Veterinária e bem assim realizar estudos experimentaes que concorram para o desenvolvimento de taes sciencias”³. De acordo com Sabioni, Borges e Magalhães (2006, p. 20), conhecedor dos avanços que a agricultura norte-americana experimentava, Arthur Bernardes decidiu romper com a tradição de organização de escolas nos moldes europeus e optou pelo modelo norte-americano, cuja economia encontrava-se em expansão, após o fim da Primeira Guerra Mundial. Tal decisão o levou a solicitar do Embaixador do Brasil nos Estados Unidos a indicação de um profissional para “fundar, organizar e dirigir uma Escola Agrícola Moderna”, desafio aceito pelo professor norte-americano Peter Henry Rolfs, escolhido por ter exercido a função

³ MINAS GERAIS. Lei n. 761, de 6/9/1920. Art. 4º.

de professor e Diretor do Florida Agricultural College, no estado de Iowa, EUA, no qual se praticava o modelo de extensão implantado posteriormente em Viçosa. Segundo os autores,

Seguramente, por influência de Rolfs, foi decidido que a Escola funcionaria nos moldes dos *Land Grant Colleges*, com seus três campos básicos: ensino, pesquisa e extensão, já sobejamente provados em seu país de origem como responsáveis pelo extraordinário desenvolvimento da agropecuária (Sabioni; Borges; Magalhães, 2006, p. 20).

Este modelo de escola difundiu-se nos EUA, a partir da Lei Morrill, de 1862, que propunha a concessão de terras públicas aos estados interessados em construir escolas para o ensino da agricultura e mecânica. De acordo com Baêta, “o foco era na Agricultura, Engenharia, Veterinária e Economia Doméstica; posteriormente, expandiu-se para outras áreas do conhecimento, contudo não perderam a filosofia dos *Land Grant Colleges*” (Baêta, 2016). A obra de construção da Escola foi inaugurada em 28 de agosto de 1926.

A idealização da “Semana dos Fazendeiros” em 1929, teve origem em uma visita do médico e agricultor Jacintho Soares de Souza Lima, acompanhado por um grupo de agricultores da cidade de Ubá, MG, à ESAV em 1928. A partir de então, a recém-criada escola, além dos cursos regulares, passou a oferecer capacitação técnica ao trabalhador rural, na forma de cursos de curta duração.

A despeito dos objetivos difundidos pela instituição em seus registros memoriais, a elite política da época se debatia com uma questão: a necessidade de solucionar os problemas decorrentes do crescimento das cidades, partindo da premissa de que se a população tivesse melhores condições de vida no campo, evitaria o êxodo rural, que constituía uma situação complexa a ser enfrentado no país. Desta forma, a Semana do Fazendeiro, desde o início, desempenha a função de socializar a produção técnica e científica da universidade com os

produtores rurais. Segundo Negrão e Cabral, o evento “servia aos objetivos das elites brasileiras de levar o conhecimento sistemático aos grandes agricultores, que exerciam enorme poder político no país, sem se afastar do propósito de divulgar ciência e tecnologia relacionada à agropecuária” (Negrão, 2017). A primeira edição do evento contou com a participação de 39 fazendeiros.

Há registros de eventos pontuais, anteriores a “Semana dos Fazendeiros”, organizados na ESAV para atrair os produtores rurais, nos moldes dos que ocorriam nos *Land Grant Colleges*⁴ dos EUA, como as visitas dos agricultores à Escola, exposições da Semana do Milho, Semana das Flores e Exposição de Citrus. Cursos de curta duração eram ministrados por professores, que também eram responsáveis pela edição de boletins técnicos e por responder cartas com dúvidas dos produtores rurais. Segundo Sabioni, Borges e Magalhães (2006), os professores respondiam cerca de 100 destas cartas por ano – uma atividade a mais nas tarefas do docente, que atuava concomitantemente como uma espécie de consultor técnico para o produtor rural, rotinas que faziam parte de um pacote de serviços de extensão, nos mesmos moldes oferecidos pelos *Colleges* norte-americanos.

No Arquivo Central Histórico da UFV encontra-se um acervo de imagens⁵ referentes às primeiras décadas do evento. Ainda que grande parte desses documentos não contenha nenhum detalhamento, como datas, identificação de pessoas ou locais e outras informações pertinentes, as imagens possibilitam uma experiência ímpar de imersão nos primórdios do evento registrados em preto e branco. Ainda assim, tais registros iconográficos permitem observar

⁴ Escolas construídas nos Estados Unidos, em terrenos concedidos pelo governo aos estados que se comprometeram com a criação de instituições destinadas ao ensino prático da agricultura para jovens.

⁵ Atom é um software livre para descrição e difusão de documentos arquivísticos, criado por iniciativa do Conselho Internacional de Arquivos (CIA). Disponível em <www.atom.ufv.br>. Acesso em 10 mar 2022.

pelo menos três aspectos: o público participante compunha-se majoritariamente de homens, a maioria, aparentava tonalidade de pele branca ou clara; a participação feminina também era inexpressiva, pois de acordo com Botelho (2016), era “estritamente proibida” a presença de mulheres nos alojamentos da então ESAV. Na décima edição do evento, em julho de 1940, o Boletim n. 2 registra a presença de mulheres. De acordo com o documento, “Acham-se presentes, frequentando as aulas com grande entusiasmo, 5 fazendeiras”⁶. Esses boletins eram o veículo de comunicação durante o evento, com divulgação da programação do dia seguinte, destaques sobre as autoridades presentes, os municípios e estados representados, o número de participantes, além de reforçar avisos como pontualidade e locomoção no campus.

A “Semana dos Fazendeiros” propiciou a disseminação do conhecimento científico e tecnológico gerado nas salas de aulas, estações experimentais e laboratórios da ESAV, com cursos de curta duração aos produtores rurais, capatazes e empregados, voltados para o desenvolvimento de técnicas agrícolas.

Nas dezenove edições do evento no período da ESAV, entre 1929 e 1947⁷, a Semana do Fazendeiro registrou 13.557 participantes, com média de mais de mil pessoas no período da II Guerra Mundial, de 1939 a 1945. Tal incremento justifica-se pela busca de conhecimentos que resultassem no aumento da produtividade no campo. Após o conflito, a agricultura mundial foi submetida a um ciclo evolutivo denominado “Revolução Verde” (Pena, 2022), com a introdução do uso de sementes híbridas, de maquinário e aparato tecnológico para a ampliação da oferta de alimentos.

⁶ Secretaria da Semana dos Fazendeiros. Boletim n. 2. 16/7/1940. Fonte Arquivo Histórico da UFV.

⁷ UREMG - Caderno de cursos da 25ª Semana do Fazendeiro, 1953. p. 2. Arquivo Central e Histórico (UFV).

Durante o período da UREMG, a Semana do Fazendeiro comemorou vinte e cinco anos de organização com a edição de 1953, de 20 a 25 de julho. Agora identificada como “Semana do Fazendeiro” e não mais “Semana dos Fazendeiros”, o evento trazia, além dos cursos consolidados nas edições anteriores, oportunidades de treinamento voltadas para mecanização e implementos agrícolas, como os cursos “Preparo, plantio e cultivo mecânico do solo”, “Cultura de arroz com irrigação”, “Tipos de arreios para tração” (Pena, 2022), atendendo a crescente demanda por mão de obra qualificada para operar os equipamentos introduzidos na prática da agricultura do País, por influência dos EUA.

A literatura consultada e os documentos do Arquivo Central e Histórico da UFV (ACH-UFV) apontam que o evento passou por, ao menos três interrupções, ao contrário do que é divulgado pela Instituição⁸ que por vezes se refere ao evento como de realização ininterrupta conforme reportagem de 2015. A primeira delas ocorreu em 1978, em decorrência do surto de peste suína no estado de Minas Gerais. Por determinação do Ministério da Agricultura, a 50ª Semana do fazendeiro⁹ foi realizada simbolicamente, com os produtores locais da microrregião de Viçosa. Em 1991, ano da 63ª edição, o evento foi suspenso, de acordo com Neves (1993, p. 173), “em face da situação conjuntural vivida pela universidade brasileira, naquele momento, ou seja, uma greve nacional por mais verbas”¹⁰, sendo realizado em agosto de 1992. A mais recente interrupção ocorreu em 2020, ano em que se realizaria a 91ª edição¹¹, devido às restrições sanitárias impostas pela pandemia do Coronavírus. O ano de 2021 foi marcado pela realização

⁸ SEMANA DO FAZENDEIRO 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=sWh6Z6f1J1I>>. Acesso em 30 nov. 2022.

⁹ UFV Informa - edição 538. Ano 10. 21 de julho de 1958, p. 4. ACH/UFV.

¹⁰ JORNAL DA UFV - ano 24 - edição 1197 - 22 jul. 1992, p. 4. Fonte: ACH-UFV.

¹¹ UFV em Rede. 31.3.2020. Disponível em: <<https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=32339>>. Acesso em 24 jul. 2022.

da primeira edição da Semana do Fazendeiro em formato totalmente virtual.

A concepção de que o evento atravessou décadas, desde sua primeira edição, sem interrupção, remete-nos às tradições inventadas de Hobsbawm e Ranger, segundo os quais constituem “um processo de formalização e ritualização caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição” (Hobsbawm, 1984, p. 12). Mesmo com as poucas interrupções identificadas, o evento consolida-se como o mais antigo do Brasil, com quase um século de história e uma opção diferenciada de acesso à tecnologia para o setor agrário.

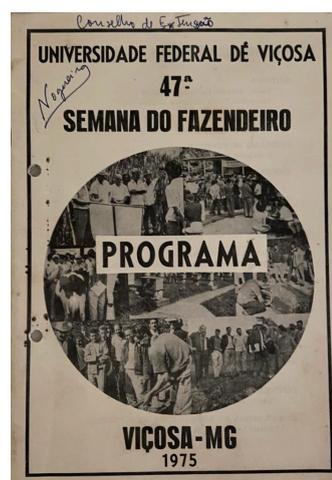
Ainda que ocupe posição de destaque em termos de longevidade, atualmente a Semana do Fazendeiro representa uma das opções do produtor rural na busca de inovação tecnológica e oportunidade de parcerias comerciais, visto que, ao longo dos anos, surgiram Feiras Agropecuárias em outros municípios de Minas Gerais, algumas com vínculo com a ESAV e a Semana do Fazendeiro, como a Festa Nacional do Milho, que acontece em Patos de Minas desde 1959. Outros estados da federação organizam eventos da mesma natureza, alguns mais tradicionais e consolidados e outros mais recentes, que combinam a atividade agropecuária com a comercialização de produtos, serviços e entretenimento. O que distingue estes eventos da Semana do Fazendeiro reside no caráter formador e na ênfase deste evento em disseminar a tecnologia desenvolvida na Universidade, por meio de atividades como cursos, palestras, dias de campo e workshops, que demandam maior investimento em planejamento, interação com ministrantes e com o participante.

Neste contexto, a Semana do Fazendeiro exerce importante papel no desenvolvimento da agricultura tanto em Minas como posteriormente no País, assim como faz parte das memórias de todos

os seus públicos. Nesse sentido, a pesquisa documental realizada no ACH e na Secretaria Permanente revelou fragmentos da memória do evento que são apresentados a seguir. Foram separados alguns dos cartazes produzidos nos primeiros anos que, como fragmentos que são, constituem parte da memória do evento.

Dos documentos encontrados fez-se uma seleção das três edições de capas dos cadernos, nas três fases da instituição, de 1940, enquanto ESAV com o título “Semana dos Fazendeiros”, impressos em tipografia e numerados; de 1953, do período da UREMG, ano que o evento completou 25 anos; e de 1975, após a federalização, como UFV, produzido pelo Conselho de Extensão.

Figura 1, 2 e 3: Capas dos cadernos de cursos: 12ª edição (ESAV, 1940), 25ª edição (UREMG, 1953) e 47ª edição (UFV, 1975).



Fonte: ACH/UFV.

Um pequeno número deles foi localizado no ACH-UFV e alguns exemplares encontram-se guardados na Secretaria Permanente do evento. Por ocasião da comemoração dos 90 anos, esse material foi organizado em uma exposição no Hall da Biblioteca Central (BBT)¹². Inicialmente desenhados à mão e em preto e branco, possuíam traços simples. Mais tarde tornaram-se coloridos, mas ainda com a produção artesanal, em apenas duas cores, até a chegada dos primeiros softwares gráficos à universidade. Tais artefatos são símbolos do evento, despertando as “memórias individuais e coletivas” dos participantes, conforme pontua Halbwachs (1990, p. 51).

Figura 4: Cartaz da 40ª edição (UFV, julho de 1968).



Fonte: ACH/UFV.

¹² UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Exposição Comemorativa Semana do Fazendeiro. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=tYdmlilp5g&t=65s>> Acesso em 12 jul. 2022.

Figuras 5, 6 e 7: Cartazes: 41ª edição (1969), 42ª edição (1970) e 45ª edição (1973).



Fonte: ACH/UFV.

Note-se que até aqui as capas não obedeciam a um padrão gráfico como se verifica nos dias atuais. Não havia ainda um tema para cada edição, o que só aconteceria a partir do ano de 2003, por ocasião da realização da 74ª edição¹³. As ilustrações, de traços simples, sempre remetem à rotina da vida no campo. Estas artes eram enviadas aos participantes e aos sindicatos rurais por meio dos Correios.

Nascida na década de 20 sob a sombra do pós-Primeira Guerra, a então ESAV e posteriormente UREMG cumpriu seu papel em prol das elites agrárias mineiras e a seguir beneficiou-se dos recursos do capital estrangeiro, alavancando-se como instituição de ensino, pesquisa e extensão, especialmente a partir dos anos 50, em razão dos vários convênios firmados com organizações internacionais sediadas nos EUA, principal interessado na modernização da agricultura brasileira, como país periférico consumidor dos seus insumos e importador de alimentos. Neste contexto, a Semana do Fazendeiro exerceu importante papel no desenvolvimento da agricultura tanto em Minas como posteriormente no País.

¹³ Fonte: Secretaria Permanente da Semana do Fazendeiro.

O fato de a ESAV ser subordinada ao Ministério da Agricultura e não ao da Educação (Castro, 2015) revela a intencionalidade de sua criação. Segundo Castro, as Universidades Rurais passaram a ser regulamentadas pelo Ministério da Educação a partir de 1967. Da mesma forma, a maneira pela qual a instituição respondeu ao chamado da elite agrária permite entender “o ensino, a pesquisa e a extensão desta instituição, na qual o ensino teórico-prático, a pesquisa utilitária e a prática extensionista consolidam uma estrutura eficiente de ação em prol da modernização do campo” (Castro, 2015, p. 15). Ao longo da trajetória da instituição, a Semana do Fazendeiro desempenhou seu papel de prestadora de serviços de extensão rural, na forma de cursos e dias de campo.

Mais recentemente, o desenvolvimento do modelo do agronegócio alterou o perfil do público participante, visto que os produtores de maior poder aquisitivo passaram a buscar outras formas de acesso à ciência e à tecnologia, impactando no modo da Semana do Fazendeiro fazer extensão. A inclusão de novos espaços e atores na programação da Semana do Fazendeiro sinaliza, na visão dos autores, “uma convivência entre abordagens diferenciadas de envolvimento da universidade com a sociedade”, evidenciando não haver o rompimento de um processo metodológico em função da adoção de outro, mas “o convívio de abordagens distintas mostrando a coexistência de diferentes concepções e práticas de extensão na instituição” (Dutra; Gomes; Coelho; Felix, 2017, p. 204).

A estrutura da programação da Semana do Fazendeiro permaneceu sem alterações significativas, por muitos anos, com a oferta de cursos, leilões, exposições e dias de campo, como verifica-se nos documentos impressos, disponíveis no ACH-UFV, os quais detalham a estrutura básica de organização dos cursos, salas e

materiais didáticos, além dos serviços de alojamento e alimentação ao participante.

No ano em que completou 80 anos, o evento se norteou pelo tema “80 anos de diálogo com o campo”, incorporando outros públicos à sua dinâmica, em parceria com a EMATER-MG, com a primeira edição da Semana da Juventude Rural¹⁴, destinada aos filhos de agricultores familiares¹⁵ procedentes da Zona da Mata mineira, atendidos pela entidade de extensão de Minas. O intuito do evento, segundo os organizadores, é promover o contato com o ensino e a tecnologia, visando o despertar para promover o empreendedorismo e melhorar a produtividade de suas propriedades, o que possibilita sua permanência no campo.

Neste mesmo ano, a Semana do Fazendeiro firmou parceria entre o Programa TEIA (Cardoso; Muggler; Silva; Barbosa; Zanelli; Lopes; Cruz; Conte; Moreira; Oliveira, 2017, p. 276), a Assessoria de Movimentos Sociais (AMS) e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, incorporando às suas atividades, a Troca de Saberes, cuja proposta era “criar ambientes de interação relativos à realidade da agricultura familiar da Zona da Mata Mineira”, de acordo com Miranda, Silva, Zanelli e Bhering (2012). O evento “objetiva possibilitar uma ecologia de saberes através da ressignificação e reelaboração dos conhecimentos produzidos entre a universidade e a dimensão popular da sociedade”¹⁶. As atividades têm como eixo a socialização de pesquisas acadêmicas e populares, conhecimentos e experiências, entre os participantes organizados por temas ou grupos.

¹⁴ Os participantes da Juventude Rural, oriundos da Zona da Mata mineira, são selecionados pelo Projeto Transformar, que tem como objetivo a formação de jovens rurais, filhos de agricultores familiares atendidos pela EMATER-MG.

¹⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Caderno de Cursos da 87ª Semana do Fazendeiro, julho de 2017, p. 8.

¹⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Caderno de cursos da 90ª Semana do Fazendeiro, julho de 2019. p. 10.

A implementação de medidas de neutralização das emissões de carbono gerados pela Semana do Fazendeiro, a partir de 2010, com o programa Carbono Zero¹⁷, foi viabilizada pela parceria entre a PEC e o Grupo de Estudos em Economia Ambiental e Manejo Florestal (GEEA) do Departamento de Engenharia Florestal. Esta iniciativa, aliada ao projeto Lixo Zero, instituído a partir da 90ª edição, em 2019, fazem parte do compromisso assumido pelo evento no sentido de cooperar para o cumprimento de algumas das diretrizes da Agenda 2030 da ONU¹⁸.

A Semana da Mulher Rural foi inserida na programação da Semana do Fazendeiro a partir de 2013, nos mesmos moldes da Semana da Juventude Rural. O objetivo é oferecer um dia com palestras, visitas técnicas e entretenimento às mulheres do meio rural da Zona da Mata mineira, atendidas pela EMATER-MG em programas de conscientização do seu papel na transformação da sociedade a partir da família rural¹⁹.

Entre 2011 e 2016 a Semana do Fazendeiro inseriu em sua programação, a Mini Fazenda, um espaço que possibilitava o contato do público infantil com pequenos animais. A partir da 88ª edição, em 2017, essa atividade foi remodelada, com a contribuição de professores, técnico-administrativos, alunos dos departamentos de Medicina Veterinária, Zootecnia, Agronomia e da parceria com a Polícia Militar Ambiental, apropriando-se do aspecto de veículo de popularização da ciência. O visitante tem “contato com uma fazendinha de verdade,

¹⁷ CARBONO ZERO. Disponível em <https://www.carbonozero.ufv.br/?page_id=167>. Acesso em 08 jun. 2022.

¹⁸ A ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São 17 objetivos ambiciosos e interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 30 jan 2023.

¹⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Caderno de cursos da 90ª Semana do Fazendeiro, julho de 2019, p. 12.

com porteira e tudo o mais²⁰”, destaca o texto Mini Fazenda²¹, cuja proposta é levar ciência ao público infantil e permitir contato com animais, em instalações de tamanho reduzido, que exploram “aspectos e tecnológicos dentro deste circuito, tornando a ciência mais acessível ao público de todas as idades”²². Outra atividade incorporada à Semana do Fazendeiro desde 2013 foi a Exposição de Antigomobilismo, sob a coordenação da Associação Viçosense de Antigomobilismo, fundada por servidores ativos e aposentados da UFV, congrega entusiastas e colecionadores de veículos antigos (Silveira, 2021).

Neste mesmo ano, as visitas aos museus e espaços de ciência da UFV²³ passaram a compor a agenda da Semana do Fazendeiro. Atualmente, a universidade conta com doze museus e espaços de ciência, abertos à visitação pública, proporcionando à comunidade o contato com várias temáticas e tipos de acervos, e integrados, a partir de 2019, com a criação da Secretaria de Museus e Espaços de Ciência da UFV (SEMEC)²⁴, que propicia a difusão cultural e científica e organiza um roteiro especial para os participantes do evento.

Em março de 2020, a programação da Semana do Fazendeiro foi suspensa devido à condição sanitária que o mundo atravessava, com a necessidade de isolamento social, a alta taxa de contaminação e óbitos pelo Coronavírus, e ainda a remota possibilidade de termos uma vacina eficaz. No período reservado para o evento, em meio ao aprendizado para a comunicação personalizada a distância, a coordenação da Semana do Fazendeiro organizou o conteúdo da 90ª

²⁰ Idem. p. 10.

²¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Caderno de cursos da 88ª Semana do Fazendeiro, julho de 2017, p. 10.

²² Idem, p. 10.

²³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Caderno de Cursos da 84ª Semana do Fazendeiro. Viçosa, MG, 2013, 96 p.

²⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - Resolução 03/2019/CONSU. Disponível em: <<https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/03-2019-CONSU-SEMEC.pdf>>. Acesso em 30 jan. 2023.

edição (2019) e disponibilizou uma programação online com palestras e reportagens gravadas pela TV Viçosa²⁵, emissora de televisão criada pela UFV e atualmente administrada pela Fundação Rádio e TV Educativa de Viçosa (FRATEVI). A “Semana do Fazendeiro Live”, que ocorreu de 15 a 17 de julho de 2020, apresentou três preleções conduzidas por ministrantes de cursos da Semana do Fazendeiro que mediaram a participação do público, pela rede social Instagram, e a reexibição de matérias produzidas no ano anterior pela FRATEVI.

Em 2021, com a consolidação da nova forma de realizar eventos de grande dimensão, a Semana do Fazendeiro organizou-se para oferecer sua programação totalmente à distância. Conforme registro da Divisão de Comunicação Institucional da UFV, a 91ª edição, realizada de maneira completamente virtual²⁶, teve 1.129 participantes. A pandemia da COVID-19 tornou a Semana do Fazendeiro um evento internacional, com participantes de 11 países da América Latina. Esta edição evidenciou as oportunidades trazidas pela pandemia no que tange à mudança de paradigma e transposição para a era digital, com a possibilidade de virtualização do evento, acesso de novos públicos, redimensionamento dos custos e o desafio de avaliar quais dessas transformações serão absorvidas pelo evento em seu formato presencial, de fidelizar os participantes da edição virtual e de dar continuidade à internacionalização.

Os cartazes e cadernos de cursos produzidos a partir de 2009 encontram-se no arquivo da Secretaria Permanente da Semana do Fazendeiro. A partir da edição de 2018, esses materiais foram disponibilizados tanto em mídia impressa quanto no formato digital.

²⁵ FRATEVI. Especial Semana do Fazendeiro. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CmbBD0Myr8w&list=PLKG_Ig1MwT4gSI77k42IBhaJI9xXkuVXR&index=6>. Acesso em 12 jul. 2022.

²⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Em versão virtual, a 91ª Semana do Fazendeiro termina ampliando horizontes e preservando sua tradição. Disponível em <<https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=35569>>. Acesso em 12 jul. 2022.

Apresentam, em primeiro plano, o nome do evento, o tema da edição e data de realização. Na peça central é estampada uma arte gráfica alusiva ao tema, seguida da programação e do rol de instituições e empresas parceiras e patrocinadoras. As logomarcas estampadas nas peças a partir de 2016 dão a dimensão do esforço de cooperação empreendido para a materialização do evento.

Figuras 8 e 9: Cartazes da 90ª e 91ª edição da Semana do Fazendeiro



Fonte: Secretaria Permanente da Semana do Fazendeiro - UFV.

As imagens reproduzem os cartazes das edições de 2019 e 2021. A ilustração de 2019 remete ao tema da temporalidade do evento, perpassando pelo símbolo da UFV – as Quatro Pilastras – e a transformação gradativa da paisagem agrária para a urbana. Destaca-se na publicidade da edição de 2021, a expressão “Virtual Multicampi”, integrando as três unidades da Instituição, e elementos que remetem à atualização tecnológica do produtor rural e ao uso de

novas tecnologias e fontes de energia limpa. O tema, “Novos tempos: reconstruindo saberes e ações”, reforça a relevância de agregar novos conhecimentos para solucionar problemas, situação vivenciada no período em que esta edição foi realizada, a pandemia da Covid-19. Totalmente virtual, a edição alcançou participantes do Brasil e de países da América Latina.

Por mais de nove décadas, a Semana do Fazendeiro tem proporcionado processos de capacitação e atualização ao homem do campo. Durante esse longo período, ocorreram mudanças tanto no formato do evento, registradas acima, quanto no perfil do seu público. Sendo assim, identificar os participantes, demarcando as mudanças no perfil deste público auxilia a organização do evento na tomada de decisão de possíveis adaptações. Silva registra que os primeiros participantes da Semana do Fazendeiro eram:

[...] parte de uma elite agrária que, estimulada pelos incentivos do governo de Minas Gerais, buscava satisfazer algumas de suas necessidades, por meio de conhecimentos que os levassem a atingir o nível de desenvolvimento daquele momento histórico. Além disso, o “fazendeiro” era considerado como um agente multiplicador dos conhecimentos adquiridos na Semana do Fazendeiro, uma espécie de cúmplice do projeto governamental de cada época, que se consolidaria por seu intermédio enquanto produtor rural (Silva, 1995, p. 129).

Já na análise do público presente durante a 86ª edição, Dutra, Gomes e Félix (2017, p. 203) pontuam:

Se originalmente o evento procurou atrair agricultores para seus cursos, a avaliação do evento de 2015 aponta que o participante, em sua maioria, reside na zona urbana, cuja fonte de renda principal é declarada como não rural e as atividades laborativas desenvolvidas na agricultura são declaradas como fonte secundária.

Dentre outros aspectos, a pesquisa revela que a dificuldade com recursos financeiros é recorrente na história da Semana do Fazendeiro

no período em tela. A solução deste problema passa por uma antecipação nas providências de levantamento de patrocínio, dado que as empresas e órgãos financiadores definem o orçamento para ações de divulgação no ano anterior ao evento. Ações de comunicação junto às Prefeituras, Sindicatos Rurais e órgãos parceiros precisam ser intensificadas. O envio antecipado de cartazes para os estabelecimentos de comercialização de insumos agrícolas pode auxiliar no planejamento do público-alvo do evento.

As ações dos programas Carbono Zero e Lixo Zero podem atuar como eventos certificadores do compromisso ambiental da Semana do Fazendeiro, como forma de atração de investimentos verdes. Por outro lado, torna-se necessária a ampliação da disponibilização de mais moradias estudantis, em articulação com a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD), a fim de ampliar a capacidade de hospedagem do participante. Destaca-se ainda a necessidade de diversificar as atividades culturais, valorizando os artistas da região, sem deixar de incluir os artistas com projeção nacional.

Outro aspecto que salta aos olhos é que desde o ano de 2013 o evento não apresenta mudanças significativas, com exceção da recente edição de 2021, realizada de maneira completamente online, que ainda assim repetiu os cursos, eventos, leilões, exposições e atividades culturais já consagradas ao longo dos anos. A Semana do Fazendeiro tem-se tornado mais do mesmo por quase uma década, fazendo-se necessária uma reflexão por parte de todos os setores da UFV envolvidos na sua materialização, a fim de descobrir em quais áreas o evento pode receber modificações, ganhar mais visibilidade, promover o acesso de mais cursistas e inclusive medir a efetividade de iniciativas que já completaram ou estão para completar dez anos de realização, como é o caso dos eventos Mulher Rural, Juventude Rural e

Troca de Saberes, que poderiam avaliar, inclusive, a efetividade dos torneios leiteiros para o desenvolvimento da atividade na região.

Nota-se no processo de organização da Semana do Fazendeiro a presença da cidade de Viçosa como expectadora das atividades culturais, como fornecedora de insumos para os cursos oferecidos durante o evento e consumidora dos produtos comercializados na feira, numa participação tão restrita que leva parte deste público a enxergar apenas o aspecto de festa, de feira, de entretenimento, sem ter noção da complexidade de sua organização, nem do alcance nacional que a Semana do Fazendeiro protagonizou no oferecimento de seus cursos.

Finalmente, a agilidade na tomada de decisão da equipe da Secretaria Permanente do evento passa pela concessão de maior autonomia nas decisões puramente técnicas, liberando os gestores para aquelas de natureza mais complexa que demandam inclusive negociações de natureza política. E a preservação da memória do evento perpassa o entendimento gestores, equipe e demais envolvidos, da importância da história da Semana do Fazendeiro para a universidade, para a cidade e para o país, como patrimônio cultural de ciência e tecnologia que o evento representa.

O resgate da memória é de suma importância para pessoas e instituições e inclusive países, para a preservação da sua identidade. Os cartazes da Semana do Fazendeiro que ilustram este documento a partir daqui constituem, conforme Halbwachs, pontos de referência que servem como suporte da memória individual, que acabam por inseri-la na memória da coletividade. O autor diz ainda que “é preciso trazer como que uma semente de rememoração, para que ele se transforme em uma massa consistente de lembranças” (Halbwachs, 1990, p. 28).

A expressão patrimônio cultural aglutina um substantivo e um adjetivo. Em linguagem contábil, a palavra patrimônio refere-se a um conjunto de bens, direitos e obrigações, passíveis de avaliação pecuniária. Traduz, portanto, a noção de riqueza, aliada à de conjunto, denotando ser composto de mais de um elemento. Mendes (2012, p. 11) afirma que “patrimônio era aquilo que se herdava; implica, por conseguinte, a ideia de herança. E esta ideia de herança – que carrega os nexos de continuidade, de entrega e recebimento, de tradição... acção de passar algo às mãos de alguém”, nos permite compreender a ideia do que seja patrimônio cultural. A fim de ampliar esse conceito, o autor relaciona a expressão “patrimônio cultural” com o verbete “heritage” emprestado da língua inglesa, no intuito de evidenciar que essa herança cultural traz a afirmação de que somos, antes de tudo, herdeiros, quer queiramos ou não. Quando chegamos a este mundo, de acordo com esta visão, herdamos as conquistas daqueles que nos precederam, “do pretérito atrás de nós acumulado” e conclui que “todos somos herdeiros” e que “o patrimônio cultural é a nossa herança cultural” (Mendes, 2012, p. 13).

Handfas, Granato e Lourenço (2016), estendem o conceito de patrimônio cultural, introduzindo ao tema, o patrimônio produzido pela área da ciência e tecnologia, definido como:

tudo o que se preserva para gerações futuras originado da produção de conhecimento científico e tecnológico relacionado à aventura do homem para desvelar o desconhecido em sua busca incessante por novas interpretações e representações científicas do mundo e da vida.

Pelo fato de o patrimônio cultural de ciência ser um campo pouco difundido no Brasil, ainda há poucas pessoas preocupadas em preservar os vestígios da história do nosso desenvolvimento científico, segundo Granato. Ainda que a legislação faça referência ao termo

desde a Constituição Federal de 1988²⁷ é precária a consciência do tema do patrimônio cultural de ciência e tecnologia por parte dos agentes patrimoniais de nossas instituições.

Em 2016, por iniciativa dos participantes do IV Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de Cultural de Ciência e Tecnologia²⁸, foi publicada a Carta do Rio de Janeiro sobre Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia, disponível na página eletrônica do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)²⁹. O documento tem por objetivo contribuir para a preservação do patrimônio brasileiro em Ciência e Tecnologia e retirar a área do patrimônio cultural do estado de invisibilidade em que se encontram os bens patrimoniais desta natureza, espalhados pelo país afora. Para tanto, estabelece doze diretrizes segundo as quais nossas instituições podem alcançar não só a conscientização, mas também a efetiva preservação deste tipo de patrimônio.

A Semana do Fazendeiro torna-se um celeiro para a consolidação desta consciência, por produzir material técnico impresso e em outras mídias, como boletins de extensão, apostilas, livros técnicos, que configuram o acervo da memória institucional e integram o Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia da instituição, uma vez que o campo do patrimônio cultural é vasto e inclui documentos, saberes e práticas, dentre outras expressões culturais que passam inclusive pelas edificações. Às vésperas de completar 100 anos, refletir sobre a memória da Semana do Fazendeiro é também

²⁷ BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

²⁸ IV Seminário Internacional de Cultura Material e Patrimônio de Ciência e Tecnologia. Disponível em <https://www.sbhc.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=945>. Acesso em 09 mai. 2022.

²⁹ CARTA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível em: <http://site.mast.br/hotsite_cadernos_do_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia/pdf/GRANATO_RIBEIRO_ARAUJO_caderno_02_WEB_2017.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2022.

uma forma de repensar sua interação com a Universidade, com a cidade de Viçosa, com o país, bem como sobre o seu futuro.

Referências bibliográficas

Arquivo Histórico da UFV. Disponível em <<https://arquivohistorico.ufv.br/historia/>>. Acesso em 16 jan. 2021.

BAÊTA, Odemir Vieira. **Estratégias como Práticas Sociodiscursivas em uma Universidade Pública: uma abordagem crítica**. 2016. Tese de doutorado – Universidade Federal de Lavras.

BOTELHO, Cristiane Roque Pereira; LOPES, Eduardo Simonini. **Assistência estudantil na Universidade Federal de Viçosa: composições e tensões no/com o movimento estudantil**. Viçosa, MG, 2016, p. 27.

BRASIL. Advocacia Geral da União. **Condutas vedadas aos agentes públicos federais em eleições**. Disponível em <<https://www.gov.br/agu/pt-br/comunicacao/noticias/eleicoes-agu-atualiza-cartilha-com-regras-para-agentes-publicos>>. Acesso em 22 ago. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 11 out. 2022.

BRASIL. Decreto n. 6.495, de 30 de junho de 2008. **Institui o Programa de Extensão Universitária - PROEXT**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6495.htm - Acesso em 28 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto Lei 19.851** - 11 de abril de 1931. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-1-1-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 3 dez. 2022.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 2 jun.2022.

BRASIL. **Lei 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em 28 mai. 2022.

BRASIL. **Lei n. 12.527**, de 18 de novembro de 2011. Lei de Acesso à Informação (LAI). Brasília/DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Trad. Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011, p. 9.

CARDOSO, Irene Maria; MUGGLER, Cristine Carole; SILVA, Kim Sá da; BARBOSA, Willer Araújo; ZANELLI, Fabrício Vassalli; LOPES, Leandro de Souza; CRUZ, Nina Abigail Caligiorne; CONTE, Guilherme Menezes; MOREIRA, Fábio de Oliveira; OLIVEIRA, Leonardo Abud Dantas de. Programa TEIA: Trocando saberes e tecendo a teia da agroecologia. In: SOUSA, Diogo Tourino de et al. (orgs). **Práticas e Reflexões na Extensão Universitária: a experiência da Universidade Federal de Viçosa**. Viçosa (MG): Editora UFV, 2017, p. 276.

CARTA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_cadernos_do_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia/pdf/GRANATO_RIBEIRO_ARAUJO_caderno_02_WEB_2017.pdf. Acesso em: 09 mai. 2022.

CASTRO, Maria Gontijo. **Ensino, pesquisa e extensão: origem, trajetória e reconfiguração institucional na Universidade Federal de Viçosa**. Viçosa, MG, 2015 xiii, 159f.

DUTRA, Thales Henrique; GOMES, Ivani Soleira; COELHO, Elaine Maria de Souza; FELIX, Eliane Maria. Além da Vocação: a Construção de Caminhos da Extensão Universitária na UFV. In: SOUSA, Diogo Tourino de et al. (orgs). **Práticas e Reflexões na Extensão Universitária: a experiência da Universidade Federal de Viçosa**. Viçosa (MG): Editora UFV, 2017.

ESPECIAL SEMANA DO FAZENDEIRO - 13 a 17 de julho de 2020. disponível em https://www.youtube.com/watch?v=CmbBD0Myr8w&list=PLKG_lg1MwT4gSI77k42IBhaJI9xXkuVXR&index=5 >. Acesso em 5 out. 2022.

FRATEVI - Especial Semana do Fazendeiro. Disponível em <<https://www.fratevi.org.br>>. Acesso em 12 jul 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006, 93 p.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, Fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensao_Universitaria_Moacir_Gadoti_Fevereiro_2017.pdf>. Acesso em 9 abr. 2022.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva e a Memória Individual. *In: A Memória Coletiva*. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Revista dos Tribunais LTDA, 1990. p. 25-52.

HANDFAS, Ethel Rosemberg; GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta Catarino. O patrimônio cultural universitário de ciência e tecnologia. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, 2016.

HOBSBAWM, Eric. 1. Introdução: A invenção das tradições. HOBSBAWM, Eric. J.; RANGER, Terence (Org.). **A invenção das tradições**, v. 2, p. 07-25, 1984.

JANGO JÚNIOR, José Enir; LEÃO, Maria Ignez; ASSIS, Angelo Adriano Faria de; OBEID, José Antônio (Ed.). **80 anos de história do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa**. Viçosa, MG: UFV, Departamento de Zootecnia, 2007.

JORNAL DA UFV - ano 24 - edição 1197 - 22 jul. 1992, p. 4. Fonte: ACH-UFV. UFV em Rede. 31.3.2020. Disponível em: <<https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=32339>>. Acesso em 24 jul. 2022.

JORNAL FOLHA DA MATA - **Programação da 92ª Semana do Fazendeiro**. Disponível em <<https://www.folhadamata.com.br/ufv/noticias/programacao-da-92a-semana-do-fazendeiro-comeca-neste-sabado-13>>. Publicado em 12/08/2022. Acesso em 30 nov. 2022.

MENDES, António Rosa. **O que é património cultural**. Lisboa. 2012. 45p.

MIRANDA, E. L.; SILVA, L.H.; ZANELLI, F. V.; BHERING, M. S. TROCA DE SABERES: Novos Enfoques Metodológicos na Construção do Conhecimento Agroecológico na Zona da Mata Mineira. *In: I Seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região Sul do RS, 2012, Pelotas- RS. Anais do I Seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região Sul do RS, 2012. v. 1.*

NEGRÃO, Patrícia Muratori de Lima e Silva; CABRAL, Frederico Gonçalves de Castro. A Semana do Fazendeiro: Avanços e Transformações. *In: SOUSA, Diogo Tourino et al. (orgs). Práticas e Reflexões na Extensão Universitária: a experiência da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa (MG): Editora UFV, 2017, p. 173.*

NEVES, L. F. **A extensão universitária como prática institucional: o caso da Universidade Federal de Viçosa.** 1993. 415 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – UFV, Viçosa, 1993.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, nº 10, p.7-28, dez.1993; Trad. Yara Aun Houry. São Paulo: PUC.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Evolução da agricultura e suas técnicas.** Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/evolucao-agricultura-suas-tecnicas.htm>>. Acesso em 12 jul. 2022.

SABIONI, Gustavo Soares; BORGES, José Marcondes; MAGALHÃES, Gilson Faria Potsch (ed.). **A Universidade Federal de Viçosa no século XX.** 2. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006. 671 p.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva.** São Paulo: Companhia das letras; Belo Horizonte: Editora UFGM, 2007.

SEIXAS, Jacy Alves de. Percursos de Memórias em Terras de História: problemáticas atuais. *In: BRESCIANI, Stella & Naxara, Márcia (Orgs.). Memória e (res)Sentimento.* Campinas: Ed. da UNICAMP, 2001.

SEMANA DO FAZENDEIRO 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=sWh6Z6f1J1I>>. Acesso em 30 nov 2022.

SILVA, Uiara Maria da. **Extensão universitária: a interação do conhecimento na semana do fazendeiro** - UFV. Viçosa, MG, 1995. x, 199 f.

SILVEIRA, Victor de Souza. **Patrimônio sobre rodas: antigomobilismo, memórias e distinção social**. 189f. Dissertação (Mestrado em História) - UFV, Viçosa, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Caderno de Cursos da 25ª Semana do Fazendeiro - UREMG. Viçosa, MG, 1953. Arquivo Histórico UFV, 18 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Caderno de Cursos da 84ª Semana do Fazendeiro. Viçosa, MG, 2013, 96 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Caderno de Cursos da 87ª Semana do Fazendeiro. Viçosa, MG, 2016, 86 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Caderno de Cursos da 88ª Semana do Fazendeiro. Viçosa, MG, 2017, 103 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Caderno de Cursos da 89ª Semana do Fazendeiro. Viçosa, MG, 2018, 79 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Caderno de Cursos da 90ª Semana do Fazendeiro. Viçosa, MG, 2019, 112 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Em versão virtual, a 91ª Semana do Fazendeiro termina ampliando horizontes e preservando sua tradição. Disponível em <<https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=35569>>. Acesso em 12 jul.2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho Universitário. Resolução n. 07/2007, de 5 de dezembro de 2007. Política de Extensão da UFV. Disponível em <<https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/07-07.pdf>>. Acesso em 30 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Exposição Comemorativa Semana do Fazendeiro. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=tYdmlilp5g&t=65s>> Acesso em 12 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - 90ª Semana do Fazendeiro - julho de 2019. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=xKhqsal-jmY&t=84s>>. Acesso em 22 nov 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Site do Departamento de Economia Doméstica. Disponível em <https://www.ded.ufv.br/?page_id=626>. Acesso em 10 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Personagens e Pioneiros: <https://www.personagens.ufv.br/?area=personagens>. Acesso em 10 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Arquivo Histórico. Disponível em:<<https://arquivohistorico.ufv.br/>>. Acesso em 27 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - Guia de Museus. Disponível em <<https://semec.ufv.br/guia-de-museus/>>. Acesso em 30 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - RESOLUÇÃO CEPE n. 06, 15/3/2022. disponível em <<https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Cepe-6-2022-Credita%C3%A7%C3%A3o-das-atividades-de-extens%C3%A3o.pdf>> Acesso em 30 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Disponível em:<<https://www.ufla.br/sobre>>. Acesso em 27 mar. 2022.

UREMG - Caderno de Cursos da 25ª Semana do Fazendeiro, 1953. p. 2. ACH/UFV.